



X Encontro da Internacional dos Fóruns  
VI Encontro internacional da Escola  
de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano [IF-EPFCL]

BARCELONA 13/16 setembro 2018

## PRELIMINAR 5 Do discurso do Outro ao outro discurso

Jean-Pierre DRAPIER

*Non espero nada das pessoas, e alguma coisa do funcionamento.*  
LACAN, Jacques “Dissolução”, Seminário de 15 de janeiro de 1980<sup>1</sup>

1. O que é uma instituição? Uma formação social fundada por um significante mestre e que enlaça mais ou menos os quatro discursos que fazem laço social. Isso já é dizer a parte em que há o discurso do mestre e, portanto, seu corolário de estrutura, aquele que vem nomeá-lo e, logo, confortá-lo, o discurso da histórica. O mestre moderno recorreu ao discurso universitário para pacificar essa discordância e fazer submergir a queixa de um sujeito que nada pode fazer. Com o risco da cola ligada à tendência universalizante desse discurso e à forclusão do sujeito. O discurso analítico, aquele que coloca o objeto causa do desejo no lugar de agente, pode fazer surgir algo de Um assegurando o que Lacan chamou de ronda dos discursos.
2. Refletindo sobre a frase que coloquei como epígrafe, constata-se forçosamente que, por um lado, Lacan havia chegado à conclusão do fracasso de sua Escola em não fazer cola (daí a necessidade de sua “D’Écolage” [D’Escolagem]\*) e, por outro lado, tratava-se de tratar o problema como um problema institucional, ressaltando aquilo que procede do funcionamento para evitar os efeitos interpessoais. Mas não qualquer funcionamento.
3. Com efeito, a Escola não é, ou, em todo caso, não pode ser, uma instituição como as outras. O que o fracasso da EFP havia assinalado, a sua cola, era o fracasso do passe, isto é, o fracasso em colocar o Discurso analítico em posição de descompletar os outros discursos, de impedir o ronronar do discurso do mestre, o brio do discurso universitário e o desencadeamento do discurso histórico. Se o discurso analítico é justamente o laço social particular que prevalece em uma cura analítica, então o dispositivo do passe é “a via real” para fazê-lo existir numa instituição, e seu fracasso assinala precisamente a depreciação da Escola ao nível de uma instituição *lambda*, ordinária. A obstinação de Lacan em instaurar, a qualquer custo, o passe, provocando

---

<sup>1</sup> LACAN, J. (1980). D’Écolage: Actes de fondation et autres textes, inédito (Extraído do *Annuaire 1982 de l’ECF*).

crises institucionais sobre essa questão, se explica pelo desejo que ele tinha de não repetir o fracasso de Freud.

4. Da mesma forma que na cura analítica, a análise deve continuar além da resolução das identificações com os significantes e insígnias do Outro, para acabar com o objeto (a), verdadeiro nó estrutural, do mesmo modo a escola só pode sustentar o Discurso do analista num além [*au-délà*] dos outros três discursos, um um-além [*un-délà*] das três formas de demanda do Outro que eles encarnam. *Além* quer justamente dizer, em primeiro lugar, que eles são uma passagem, em segundo, que dessa passagem não é possível se abster, e em terceiro, que a tensão introduzida pelo dispositivo do passe é aquilo que permite essa ultrapassagem.

*Tradução: Cícero Oliveira*  
*Revisão da tradução: Sandra Berta.*